



MERCADO DE TRABALHO NO ESPÍRITO SANTO

3^o trimestre de 2015

Mercado de trabalho no Espírito Santo

PNAD Contínua

3º trimestre de 2015

No 3º trimestre de 2015 a taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 8,1%, a maior taxa desde o início da série em 2012, apresentando crescimento de 1,5 ponto percentual em relação ao 2º trimestre de 2015 e de 2,4 pontos percentuais na comparação com o 3º trimestre de 2014.

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua¹ elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no 3º trimestre de 2015 a população em idade de trabalhar (14 anos ou mais de idade) no Espírito Santo foi estimada em 3,20 milhões de pessoas, mantendo-se estável em relação ao 2º trimestre de 2015 e registrando crescimento de 1,9% na comparação interanual (Tabela 1). A população em idade de trabalhar no Espírito Santo corresponde a 81,3% da população total do Estado e a 1,9% da população brasileira em idade de trabalhar.

No que diz respeito à condição em relação à força de trabalho, as pessoas em idade de trabalhar podem ser classificadas como na força de trabalho (pessoas ocupadas e desocupadas) ou fora da força de trabalho (pessoas que não estavam ocupadas nem desocupadas). O número de pessoas fora da força de trabalho no estado foi estimado em 1,21 milhão de pessoas, mantendo-se estável em relação à estimativa do trimestre anterior e registrando acréscimo de 4,8% na comparação com o 3º trimestre de 2014, um acréscimo de 55 mil pessoas fora do mercado de trabalho (Tabela 1). Em relação ao sexo, as mulheres são maioria dentre as pessoas que se encontram fora da força de trabalho (66,1%). Em termos etários, a faixa com maior participação é a de 60 anos ou mais, com 34,6%, o que pode ser explicado pelo número de aposentados nessa faixa etária. Já em relação à escolaridade, a maior parcela dentre os que não estão na força de trabalho são os com ensino fundamental incompleto (38,0%)².

O número de pessoas na força de trabalho (ocupados e desocupados) no Espírito Santo, por sua vez, foi estimado em 1,98 milhões de pessoas, resultando em uma taxa de participação na força de trabalho de 62,0%, maior que a estimada para o Brasil (61,4%). Tanto o número de pessoas na força de trabalho quanto a taxa de participação permaneceram estáveis estatisticamente em ambas as bases de comparação (Tabela 1).

Do contingente de pessoas na força de trabalho no Espírito Santo, 161,60 mil pessoas encontravam-se desocupadas no 3º trimestre de 2015, apresentando crescimento de 22,0% em relação ao trimestre anterior e de 40,9% na avaliação interanual (Tabela 1). Por sua vez, a taxa de desocupação foi estimada em 8,1%, a maior taxa verificada na série iniciada em 2012. Na comparação com o 2º trimestre de 2015, a taxa de desocupação registrou acréscimo de 1,5 p.p. saindo de 6,6% para 8,1%. Em relação ao 3º trimestre de 2014, da mesma forma, verificou-se acréscimo na taxa, que passou de 5,8% para 8,1%. O resultado para o Brasil (8,9%) também foi de aumento na taxa de desocupação de 0,6 p.p. e 2,1 p.p., respectivamente, em relação ao 2º trimestre de 2015 e 3º trimestre de 2014. Dentre as Unidades da Federação, o Espírito Santo permanece na 9ª posição dentre aqueles com menor

¹ Para mais informações sobre os conceitos utilizados ver: IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Notas Metodológicas IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2014.

Disponível em:

<ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Notas_metodologicas/notas_metodologicas.pdf>

² Fluxograma disponibilizado junto ao boletim em:

http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=418&Itemid=403.

taxa de desocupação, e apresenta a menor taxa dentre os Estados do Sudeste (Tabela 1, Gráfico 1 e Gráfico 2). Em relação ao sexo, verifica-se que a taxa de desocupação é maior para as mulheres, de 9,1% e em termos de escolaridade, destacam-se as maiores taxas entre as pessoas que possuem nível médio incompleto (15,1%). No que diz respeito à idade, as maiores taxas de desocupação estão entre os jovens (20,2% de 18 a 24 anos)².

Na análise do contingente de ocupados, no 3º trimestre de 2015 estimou-se em 1,82 milhão o número de pessoas trabalhando no Espírito Santo, resultando em um nível de ocupação (proporção de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar) de 57,0% (Tabela 1). Tal resultado apresentou declínio de -1,5 p.p. na comparação com o trimestre anterior e de -2,5 p.p. na relação interanual, um decréscimo de aproximadamente 45 mil pessoas dentre as ocupadas no Estado. Em termos de nível de ocupação, destaca-se ainda que: em relação ao sexo o nível de ocupação dos homens é superior ao das mulheres (67,6% frente 47,3%, respectivamente); em termos de escolaridade, destaca-se o maior nível de ocupação dentre aqueles com superior completo com 79,0% e; em termos de idade, ressalta-se a faixa etária de 25 a 39 anos que possui o maior nível de ocupação (76,3%)².

Já em relação à posição na ocupação do trabalho principal, a população ocupada no estado no 3º trimestre de 2015 apresenta-se composta por 66,8% de Empregados, 23,8% de trabalhadores por Conta própria, 4,7% de Trabalhadores familiares auxiliares e 4,7% de Empregadores (Tabela 2). Apresentaram variação estatisticamente significativa na comparação com o trimestre anterior as categorias de Empregado no setor privado com carteira assinada, com queda de -3,7%, e Trabalhador familiar auxiliar, com recuo de -11,3%. Na avaliação interanual a posição Conta própria apresentou decréscimo de -7,1% e o Empregador apresentou acréscimo de 29,0%, com as demais posições registrando estabilidade estatística.

Em termos de atividades, verifica-se que “Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas” registra a maior participação dos ocupados no Espírito Santo (19,1%), seguido pelas atividades de “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” (15,0%) e “Indústria” (11,6%) (Tabela 2). Dentre essas, destaque para as variações negativas em relação ao 2º trimestre de 2015 de “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (-9,4%) e de “Construção” (-7,5%) e para a queda de “Construção” (-10,0%) na variação interanual.

O rendimento médio real habitual dos trabalhadores foi estimado para o Espírito Santo em R\$ 1.828,26 valor esse menor que o rendimento médio do Brasil e do Sudeste, respectivamente, de R\$ 1.889,41 e R\$ R\$ 2.188,52. Na comparação com os demais trimestres, verifica-se que o rendimento médio habitual dos trabalhadores capixabas permaneceu estável estatisticamente em relação ao 2º trimestre de 2015 e ao 3º trimestre de 2014 (Tabela 1, Gráficos 3 e 4). Já o rendimento médio de todos os trabalhos efetivamente recebido no 3º trimestre de 2015, no Espírito Santo, foi estimado em R\$ 1.815,94, também sem variação significativa frente ao 2º trimestre de 2015 e ao 3º trimestre de 2014.

A massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no Espírito Santo no 3º trimestre de 2015, por sua vez, foi estimada em aproximadamente R\$ 3,17 bilhões, valor esse que se manteve estável em relação ao trimestre anterior e na análise interanual.

Tabela 1 – Indicadores de pessoas, níveis, taxas e Rendimentos – Brasil e Espírito Santo
3º trimestre de 2015

	3º Trim. 2014	2º Trim. 2015	3º Trim. 2015	Comparação com 2º Trim. 2015	Comparação com 3º Trim. 2014
Espírito Santo					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	3.138,6	3.193,7	3.197,0	0,1	1,9*
Na força de trabalho	1.980,2	2.000,0	1.983,3	-0,8	0,2
Ocupadas	1.865,6	1.867,6	1.821,7	-2,5*	-2,3*
Desocupadas	114,7	132,5	161,6	22,0*	40,9*
Fora da Força de trabalho	1.158,4	1.193,7	1.213,7	1,7	4,8*
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	63,1	62,6	62,0	-0,6 p.p.	-1,1 p.p.
Taxa de desocupação	5,8	6,6	8,1	1,5 p.p.*	2,4 p.p.*
Nível de ocupação	59,4	58,5	57,0	-1,5 p.p.*	-2,5 p.p.*
Nível de desocupação	3,7	4,1	5,1	0,9 p.p.*	1,4 p.p.*
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	1.772,92	1.843,00	1.828,26	-0,8	3,1
Médio real efetivo de todos trabalhos	1.753,24	1.833,79	1.815,94	-1,0	3,6
Médio real habitual do trabalho principal	1.721,65	1.801,04	1.773,88	-1,5	3,0
Médio real efetivo do trabalho principal	1.704,71	1.793,10	1.762,21	-1,7	3,4
Brasil					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	162.446,3	164.108,3	164.506,7	0,2*	1,3*
Na força de trabalho	98.973,9	100.565,7	101.068,9	0,5*	2,1*
Ocupadas	92.269,1	92.211,3	92.089,9	-0,1	-0,2
Desocupadas	6.704,8	8.354,3	8.978,9	7,5*	33,9*
Fora da Força de trabalho	63.472,4	63.542,6	63.437,8	-0,2	-0,1
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	60,9	61,3	61,4	0,2 p.p.	0,5 p.p.*
Taxa de desocupação	6,8	8,3	8,9	0,6 p.p.*	2,1 p.p.*
Nível de ocupação	56,8	56,2	56,0	-0,2 p.p.*	-0,8 p.p.*
Nível de desocupação	4,1	5,1	5,5	0,4 p.p.*	1,3 p.p.*
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	1.889,64	1.913,11	1.889,41	-1,2*	0,0
Médio real efetivo de todos trabalhos	1.877,90	1.905,61	1.870,63	-1,8*	-0,4
Médio real habitual do trabalho principal	1.836,88	1.858,56	1.834,07	-1,3*	-0,2
Médio real efetivo do trabalho principal	1.827,42	1.852,39	1.816,68	-1,9*	-0,6

Nota: *Significância estatística considerando 95% de confiança das variações em relação às comparações as quais foram submetidas.

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

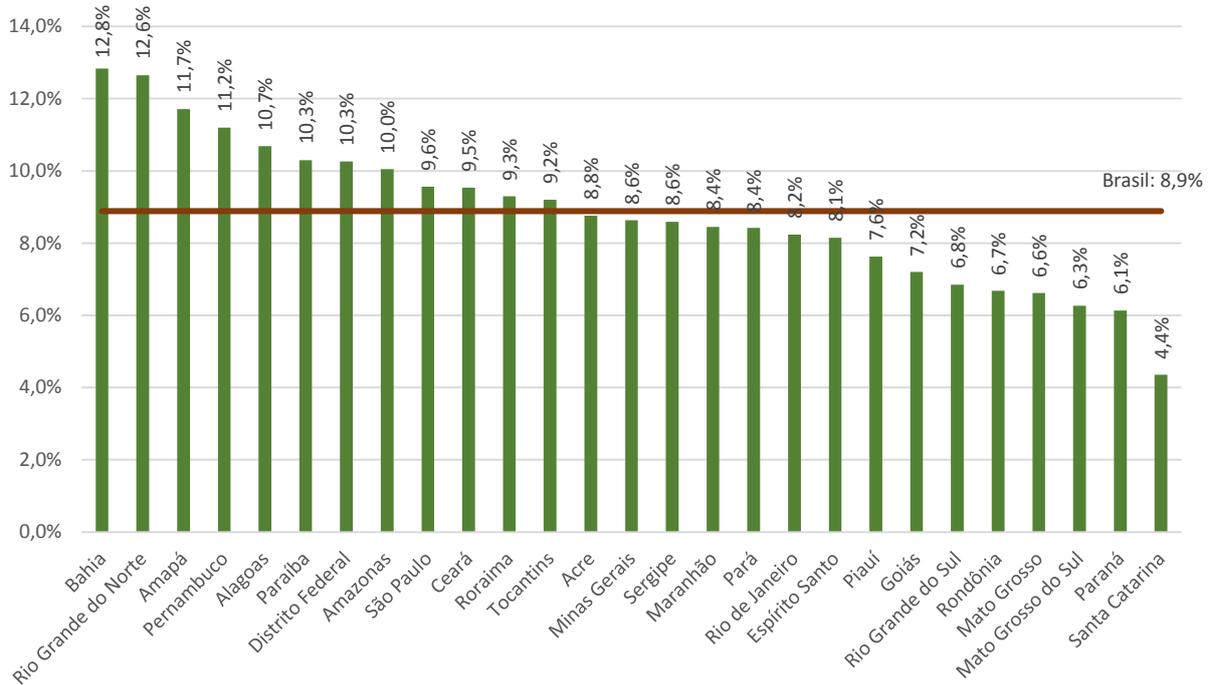
Tabela 2 – Pessoas ocupadas por posição na ocupação, atividade e ocupação no trabalho principal
Espírito Santo
Participação (%) - 3º trimestre de 2015

Indicador	Part. (%)
Posição na Ocupação	
Empregados	66,8
Setor Privado	47,8
Doméstico	5,7
Setor Público	13,3
Conta Própria	23,8
Empregador	4,7
Trabalho familiar	4,7
Atividade	
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	15,0
Indústria	11,6
Construção	7,8
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	19,1
Transporte, armazenagem e correio	5,0
Alojamento e alimentação	4,7
Serviços prestados principalmente às empresas	9,6
Administração pública, defesa e seguridade social	5,9
Educação, saúde humana e serviços sociais	10,8
Outros Serviços	4,8
Serviços domésticos	5,7
Atividades mal definidas	0,0
Ocupação	
Dirigentes e gerentes	4,6
Profissionais das ciências e intelectuais	8,6
Técnicos e profissionais de nível médio	8,6
Trabalhadores de apoio administrativo	9,0
Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados	19,4
Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca	8,7
Trabalhadores qualificados, operários e artesões da construção, das artes mecânicas e outros ofícios	13,6
Operadores de instalações e máquinas e montadores	7,0
Ocupações elementares	20,0
Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares	0,6
Ocupações mal definidas	0,0

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.

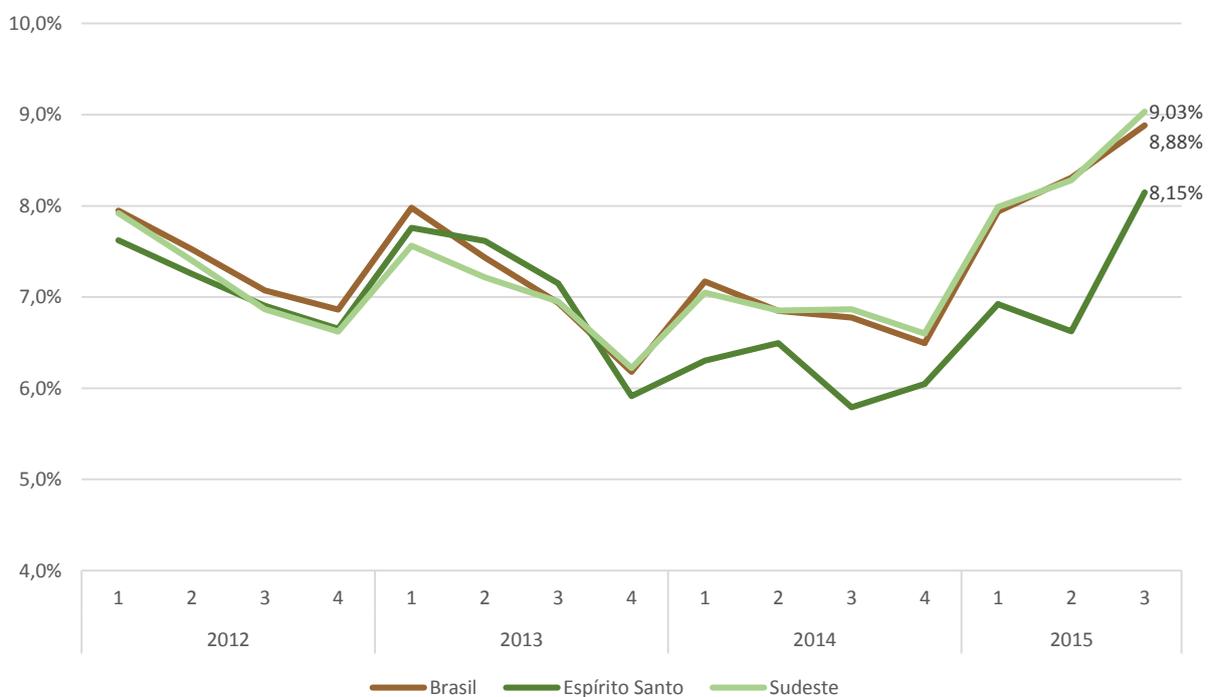
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 1 – Taxa de desocupação (%) – Brasil e Unidades da Federação
3º trimestre de 2015



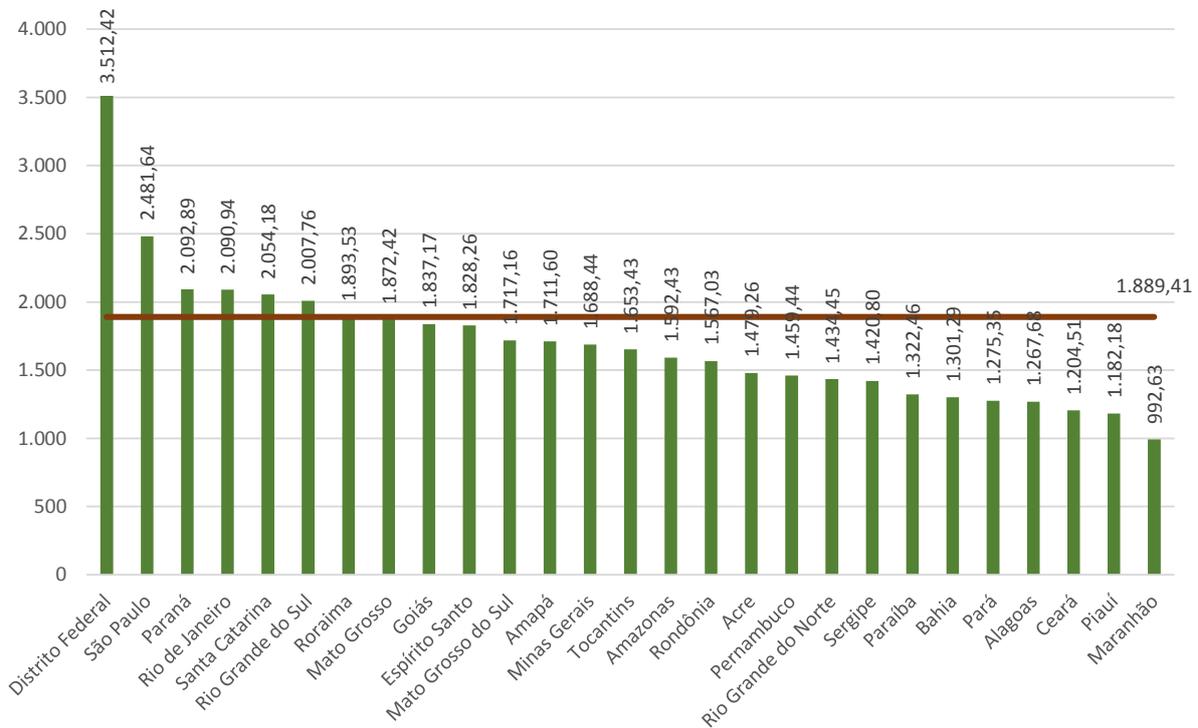
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 2 – Taxa de desocupação (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo
1º trimestre de 2012 – 3º trimestre de 2015



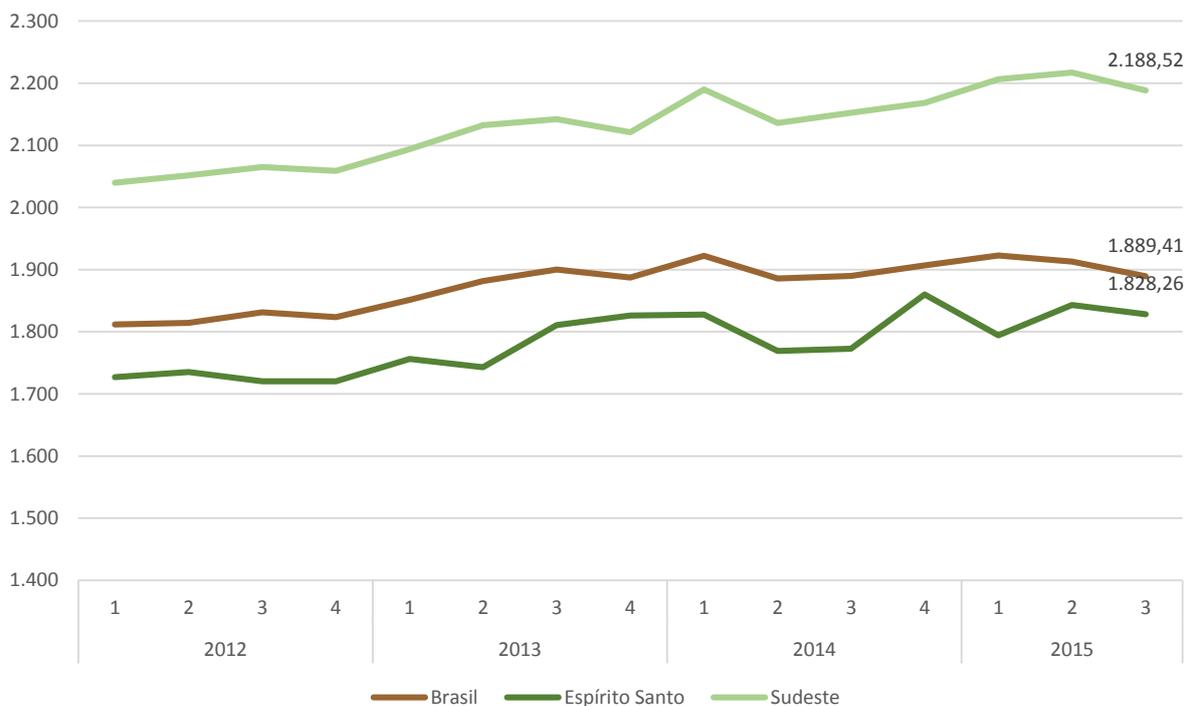
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 3 – Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos
Brasil e Unidades da Federação
3º trimestre de 2015**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 4 – Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos
Brasil, Sudeste e Espírito Santo
1º trimestre de 2012 - 3º trimestre de 2015**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves

Coordenação Geral

Andrezza Rosalém Vieira
Diretora Presidente

Ana Carolina Giuberti
Diretora de Estudos e Pesquisas

Coordenação

Victor Nunes Toscano
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Elaboração

Estefania Ribeiro da Silva
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Automação*

Rafael Correia das Neves
Coordenação de Estatística - CEST

*Publicação compilada através do gerador de publicações (GEP)

Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 2.524 - Jesus de Nazareth - Vitória - ES
CEP 29052-015 - Tel.: (27) 3636-8050